



3T's

TEACHERS
TEACHING
TEACHERS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Livro de Resumos

Partilha de Práticas
2019

Ficha Técnica

Título

Livro de Resumos IV Jornadas Pedagógicas "3T's - Teachers Teaching Teachers"

Organização do Livro

Isabel Pereira
Manuela Francisco
Carina Rodrigues

Comissão Organizadora do Evento

Isabel Pereira - Presidência
Ana Luísa Pires - ESTM
Carla Lopes - ESTG
Hugo Menino - ESECS
José Frade - ESAD.CR
Luís Luís - ESSLei

Produção do Evento

Isabel Pereira
Sandro Costa
Sónia Pedro
Catarina Maximiano
Cláudio Esperança
Joana Mineiro
Carina Rodrigues
Manuela Francisco

Grafismo

Joana Mineiro

Editora

Politécnico de Leiria

Ano

2019

Índice

Editorial

Pró-Presidente: Isabel Pereira 04

Hospital Da Criançada: Uma Experiência Pedagógica

Autor: Sónia Ramalho 05

A fazer ondas nas aulas de Língua e Linguística

Autor: Marta Filipe Alexandre 06

Mais criativo: uma experiência de intervenção e animação artísticas

Autores: Maria de São Pedro Lopes, Maria Kowalski, Lúcia Magueta e Jenny Sousa 07

Biomecânica do Movimento – da teoria à prática

Autor: Paulo Oliveira 08

Imagens que falam – uma estratégia pedagógica na supervisão de estudantes em ensino clínico

Autor: Catarina Lobão 09

Utilização de ferramentas interativas como forma de dinamização e participação ativa dos estudantes nas aulas

Autor: Luís Serrano 10

Editorial

Desde o ano letivo 2012/2013, o Politécnico de Leiria organiza um evento anual que visa a partilha de boas práticas promovidas pelos seus docentes, nos vários ciclos de ensino. Inicialmente, foi dado destaque às práticas pedagógicas decorrentes do regime a distância. Contudo, como os ciclos de formação significam mudança, melhoramento e abrangência, no ano letivo de 2015/2016, foram organizadas, em colaboração com os Conselhos Pedagógicos das cinco escolas, as Jornadas Pedagógicas que visam promover a partilha de experiências e a reflexão em torno das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, em ambos os regimes de ensino – presencial e a distância.

Em 2018/2019, foi lançado o desafio de criar um livro de resumos das práticas partilhadas no evento, intitulado "3T's - Teachers Teaching Teachers", para uma maior disseminação da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na nossa instituição. Em cada partilha estão histórias e reflexões que cada docente escolheu apresentar, evidenciando dimensões pedagógicas, científicas, metodológicas, organizacionais, relacionais e pessoais.

Neste documento estão compilados, apenas, os resumos submetidos pelos docentes, em formulário próprio, não constando todas as práticas partilhadas no evento.

Se em cada uma das Jornadas Pedagógicas os momentos de partilha acabam, ficam disponíveis, para cada docente, ferramentas para explorar e construir novas formas de ensinar e de fazer aprender.

Para 2019/2020 contamos ter mais para partilhar.



Isabel Pereira
Pró-Presidente

Hospital Da Criançada: Uma Experiência Pedagógica

Autor: Sónia Ramalho
sonia.ramalho@ipleiria.pt

O programa "Hospital da Criançada" desenvolvido pela Escola Superior de Saúde constitui um projeto de promoção de literacia em saúde, dirigido a crianças em período pré-escolar/1.º ciclo. Neste "hospital" as crianças assumem o papel de "pais" dos seus bonecos, que recorrem a prestadores de cuidados de saúde. O "Hospital da Criançada" promove assim a comunicação entre crianças, estudantes e profissionais de saúde, sob o mote da importância da adoção de estilos de vida saudáveis, no que diz respeito à alimentação; hábitos de sono; higiene e segurança; atividade física; comportamento inter-relacional, entre outros. Embora a promoção da saúde das crianças constitua o principal foco do programa, o "Hospital da Criançada" permite a convergência de três fundamentais eixos/intervenientes: I) Comunidade; II) Formação de Profissionais e III) Instituição de ensino.

No Eixo: Comunidade, o programa promove a saúde da criança e família. A criança aprende brincando e de modo ativo e interventivo. Estimula-se a comunicação e sociabilização, através do despertar de opções conscientes por estilos de vida saudáveis, sentido de responsabilidade e gosto pelo Cuidar. As crianças contactam de forma divertida e pedagógica com profissionais de saúde (estudantes e docentes) e familiarizam-se com contextos e ambientes de prestação de cuidados, instrumentação e procedimentos, muitas vezes associados a sentimentos de medo, dor e trauma. No Eixo: Formação de Profissionais de saúde, o programa contribui para desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo na resolução de problemas, capacidades de conceção, planeamento, execução e avaliação de programas de intervenção, orientados para crianças e famílias. O programa fornece ferramentas pedagógicas que conduzem à melhoria da literacia social, desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional, consciência cívica e comunitária, bem como, comportamentos comunicacionais proativos. No Eixo: Instituição de Ensino, o programa promove saúde infantil, familiar e comunitária e responsabilidade social, reforçando o enquadramento regional da instituição na Promoção da Saúde.

A fazer ondas nas aulas de Língua e Linguística

Autor: Marta Filipe Alexandre
marta.alexandre@ipleiria.pt

A onda pedagógica diz respeito à variação, registada ao longo de uma aula, entre conhecimento técnico e conhecimento comum e entre conhecimento abstrato e conhecimento particularizado. O termo, decorrente dos conceitos de densidade e gravidade semânticas, surge no âmbito de estudos em Linguística Educacional e em Sociologia sobre pedagogia e práticas de construção e transmissão de conhecimento (cf. Martin & Maton (eds) 2013, Martin et al. 2017, Martin & Zappavigna 2019).

Assume-se que nas aulas de pendor expositivo se realiza o ensino/aprendizagem eficaz de conhecimentos fundamentais e que, para tal, as aulas deverão ser constituídas por ondas pedagógicas. Assim, o momento inicial de introdução de conhecimento especializado ou técnico numa aula deve ser seguido pelo seu desempacotamento em conhecimento mais acessível que, por sua vez, deve ser reempacotado de novo num plano mais técnico. Da mesma forma, a introdução inicial de discurso independente do contexto deve ser seguida pela sua particularização, num formato mais negociável e intermodal, que, por fim, deverá ser depois ser novamente afastado para um plano mais abstrato, factual e explícito.

Reforça-se que, na ausência de onda, os alunos ficam submersos no conhecimento comum e particularizado que já possuíam antes da aula. Quando o professor situa toda a aula num mesmo plano de conhecimento abstrato e técnico, os alunos não são munidos de ferramentas para aceder a esse conhecimento. Quando o professor apresenta um conceito abstrato e depois um exemplo, sem percorrer o movimento inverso de abstração e sua técnica, estamos perante um elevador que só consegue descer.

Considerando a necessidade de trilhar ondas pedagógicas ao longo das sequências de aprendizagem, foca-se o exemplo das tarefas implementadas para ensinar/aprender a aplicar categorias de análise de textos multimodais em aulas de Análise do Discurso e de Semiótica. Partilham-se algumas inquietações fundamentais e reitera-se a vontade de continuar a trabalhar para preparar e apoiar todos os alunos para as tarefas que se pretende que sejam capazes de realizar.

Referências

- Martin, J. R. & K. Maton (eds) (2013). Special Issue: 'Cumulative knowledge-building in secondary schooling'. *Linguistics and Education* 2013, 24(1).
- Martin, J. R., Maton, K., Quiroz, B. & M. Vidal (2017). Special Issue 'Systemic Functional Linguistics and Legitimation Code Theory on Education and Knowledge'. *Onomázein*.
- Martin J. R. & M. Zappavigna (2019). Embodied meaning: a systemic functional perspective on body language. *Functional Linguistics* 6(1).

Maio criativo: uma experiência de intervenção e animação artísticas

Autores: Maria de São Pedro Lopes, Maria Kowalski, Lúcia Magueta e Jenny Sousa
msplopes@ipleiria.pt , maria.kowalski@ipleiria.pt , lucia.magueta@ipleiria.pt , jenny.sousa@ipleiria.pt

A iniciativa Maio Criativo surgiu no contexto do Curso de Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas, da ESECS, e desenvolveu-se em duas edições: a primeira em 2018 e a segunda em 2019. Os objetivos desta iniciativa cruzam-se com os objetivos da formação neste curso, nomeadamente, formar nas diferentes linguagens artísticas; contribuir para o questionamento crítico sobre a importância das artes no quotidiano dos indivíduos e das comunidades; criar referências metodológicas para a intervenção com as artes em diferentes contextos; criar referências para o trabalho colaborativo com a comunidade académica e com a comunidade local, na área da intervenção cultural e artística.

Partindo destes propósitos formativos, o Maio Criativo proporcionou:

- a partilha, com um público mais alargado, de trabalhos e experiências artísticas já realizados, não só por estudantes do MIAA, mas também por estudantes de outros cursos da ESECS que tiveram formação artística nos seus planos de estudos;
- a dinamização de ateliês em diversas linguagens artísticas para alunos da ESECS e alunos das escolas vizinhas, desde o pré-escolar até ao ensino secundário;
- a organização de aulas abertas e conferências que abordaram questões relacionadas com a educação/intervenção artística e com a cultura;
- a vinda à ESECS de grupos da comunidade local que quiseram partilhar com a comunidade académica os seus trabalhos de criação artística.

Assim sendo, envolvendo em cada edição cerca de cinco centenas de intervenientes, realizaram-se nos espaços da ESECS: exposições, performances, ateliês, talks / conferências / mesas redondas, workshops, entre outros tipos de eventos que promoveram a interação entre docentes, alunos, animadores, bibliotecários, artistas, escritores, ilustradores, árbitros, estudantes de universidades seniores, entre outros públicos.

Esta iniciativa tem sido estudada, numa perspetiva de investigação de práticas em contexto, tendo os dados demonstrado que os estudantes dos diversos cursos envolvidos construíram referências metodológicas sobre as artes na educação e na intervenção, apreciação estética, trabalho colaborativo e criação de parcerias numa relação de colaboração com instituições da comunidade.

Biomecânica do Movimento – da teoria à prática

Autor: Paulo Oliveira
paulo.oliveira@ipleiria.pt

O planeamento das Unidades Curriculares considerando o tipo de horas de contacto (Teórica, Teórico-Prática, Práticas Laboratoriais) e número de horas de contacto com os alunos é essencial e assim sugere-se que a organização da Unidade Curricular e o processo avaliativo esteja ajustado ao mesmo.

Na Unidade Curricular de Biomecânica do Movimento, considerando as horas de contacto com os alunos (1h Teórica e 4h Práticas Laboratoriais), teve como objetivo permitir aos alunos o maior número de contacto de horas com os conteúdos práticos e assim, permitir aos alunos absorver o conhecimento de uma forma contrária - Prática -> Teórica.

Projetos práticos em contexto real foram desenvolvidos e aplicados, tornando-se um meio de valorização do ensino da Unidade Curricular, principalmente por ter o objetivo de preparar o aluno para o Mundo de Trabalho. Este tipo de desafio demonstrou uma maior participação (perto dos 100%) dos alunos devido ao maior compromisso, entrega e espírito de equipa por parte dos alunos.

O processo avaliativo foi ajustado às horas de contacto com os alunos, valorizando o contexto prático (75%), no entanto, considera também, os conteúdos teóricos a adquirir (25%).

Em suma, este tipo de organização da Unidade Curricular e a procura deste tipo de projetos pode ser essencial para modificar a forma de aprendizagem, pois as novas licenciaturas são mais curtas em contacto com os alunos e as Unidades Curriculares devem ser um meio de aprendizagem que prepara o aluno para o Mundo do Trabalho.

Imagens que falam – uma estratégia pedagógica na supervisão de estudantes em ensino clínico

Autor: Catarina Lobão
catarina.lobao@pleiria.pt

Ao longo deste trabalho pretendeu-se conhecer quais as experiências, acontecimentos ou sentimentos que marcaram a semana do estudante em ensino clínico e consequentemente contribuíram para a construção da sua identidade profissional. Num formulário próprio era solicitado ao estudante que escolhessem uma imagem e posteriormente legendassem essa mesma imagem, procedendo ao seu envio ao supervisor de ensino clínico, que em tempo útil daria o seu feedback. Esta atividade foi desenvolvida com 12 estudantes que realizaram o ensino Clínico VII (Urgência e Cuidados Intensivos) num Hospital da zona Norte de Portugal Continental. Verificou-se o valor da imagem no desenvolvimento do conhecimento, pois a imagem proporciona perspetivas e informações que vão além do que é possível obter com a escrita. A imagem tornou-se uma mediadora da realidade que estimulou os estudantes a perceber, refletir e construir sentidos para uma realidade. Todos os estudantes identificaram vantagens ao desenvolver esta atividade, tais como: maior proximidade entre o docente e o estudante que corroborou um atendimento mais personalizado; comunicação mais eficaz; auxílio na reflexão e elaboração do relatório de Ensino Clínico e na gestão de sentimentos. Como desvantagens identificam o trabalho extra que este compromisso profissional comporta e a gestão de tempo. Esta metodologia de acompanhamento encontra-se já publicada em Lobão, C., Baptista, A., & Gonçalves, R. (2018). A picture is worth a thousand words: Stimulating Nursing students to reflect and make sense of their experiences in a professional context. In R. Matheson, S. Tangney, M. Sutcliffe & N. Poole (eds), *Transition: in, through and out of Higher Education*. Routledge.

Utilização de ferramentas interativas como forma de dinamização e participação ativa dos estudantes nas aulas

Autor: Luis Serrano
luis.serrano@ipleiria.pt

Utilização de ferramentas interativas como forma de dinamização e participação ativa dos estudantes nas aulas. Atendendo a que a utilização de equipamentos eletrónicos nas aulas é uma realizada controversa, que muitas vezes se pretende considerar como imprescindível uma grande quantidade de matéria, será importante considerar como fatores essenciais a captação da atenção dos alunos e assegurar a aquisição de conhecimento de forma ativa que é mais permanente em detrimento do conhecimento passivo.

Foram dedicados alguns minutos de cada aula à implementação de algumas atividades de envolvimento e captação da atenção e do interesse dos estudantes. As atividades desenvolvidas foram a utilização do Kahoot, de masterclasses e de trabalho escrito com consulta livre e total.

Pode concluir-se que os alunos se mostram interessados e participativos com diminuição dos índices de reprovação. A utilização de tablets e telemóveis na aula sem ser para trabalho foi reduzido, mas não foi eliminado.

Estas metodologias são bastante bem recebidas pelos alunos, tendo também melhorado a pontualidade.

A analisar no futuro se a aquisição de conhecimentos será menos efémera e mais efetiva.

